

Os Deveres Mútuos de Maridos e Esposas

Por John Angell James (1785-1859)

**Traduzido, Adaptado e
Editado por Silvio Dutra**

Out/2019

J27

James, John Angell – 1785-1859

Os deveres mútuos de maridos e esposas /
John Angell James.

Tradução, adaptação e edição por Silvio Dutra – Rio
de Janeiro, 2019.

36p.; 14,8 x 21cm

1. Teologia. 2. Vida Cristã 2. Graça 3. Fé.
Silvio Dutra I. Título

CDD 230

"As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor;... Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela." (Efésios 5.22,25)

O casamento é o fundamento da constituição da família - isto, diz o apóstolo, "Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros." (Hb 13.14); e ele condenou, "como uma doutrina dos demônios" (I Tim 4.1-3), as opiniões daqueles por quem é proibido.

O casamento é uma instituição de Deus, que foi estabelecido no Éden, foi honrado pela presença pessoal de Cristo e proporcionou uma ocasião para o primeiro daquela esplêndida série de milagres, pelo qual ele provou ser o Filho de Deus, e Salvador do mundo, quando transformou água em vinho nas bodas de Caná. Mas há outra marca de distinção colocada pelo Espírito Santo, onde é dito: "Este é um grande mistério, mas falo a respeito de Cristo e da Igreja". Ef 5:32. Paulo aqui representa a união conjugal como um tipo ou símbolo da relação íntima e cativante em que a igreja se posiciona diante de seu divino Redentor. Nada pode dar uma santidade maior a esse relacionamento, nem investi-lo com maior honra do que essa

visão. Distinguir, como ele faz, o homem dos brutos; fornecendo não apenas a continuidade, mas o conforto de nossa espécie; contendo de uma só vez, a fonte da felicidade humana, e de todas aquelas emoções virtuosas e sensibilidades generosas, que refinam e adornam o caráter do homem, isto nunca pode, como um assunto geral, ser guardado sem muita vigilância, nem ser aplicado, exemplos particulares, senão com muita prudência e cuidado.

Na proporção da importância do próprio relacionamento, deve haver uma visão correta e o devido desempenho das obrigações decorrentes dele.

Primeiro. Há deveres comuns a **ambos**: marido e mulher.

Em segundo lugar. Existem deveres mais particularmente prescritos para **cada um**.

Meu primeiro objetivo será declarar **os deveres comuns a ambos, marido e mulher**.

1. O primeiro que mencionarei, e que é o fundamento de todo o resto, é AMOR.

Que isso falte, e o casamento é degradado de uma vez para um relacionamento brutal ou

sórdido. Este dever que, embora por razões que consideraremos no devido tempo, que é especialmente prescrito para o marido, pertence igualmente à esposa. Deve ser mútuo, ou não pode haver felicidade - não há felicidade para a parte que não ama, porque é horrível a ideia de estar acorrentado pela vida a um indivíduo pelo qual não temos afeição; estar quase sempre na companhia de uma pessoa de quem somos empurrados de volta por repulsa, mas voltados a um vínculo que impede toda separação e fuga. Também não pode haver qualquer felicidade para a parte que ama; porque tal afeto não correspondido deve expirar em breve ou viver apenas para consumir o coração miserável em que queima. *Um casal sem amor mútuo é um dos espetáculos mais lamentáveis do mundo. Eles não podem e, de fato, em circunstâncias comuns, não devem se separar - e, no entanto, permanecem unidos apenas para serem um tormento um para o outro!* Eles servem a um propósito importante, no entanto, na história da humanidade; isto serve, para ser um farol para todos os que ainda não são casados, para adverti-los contra o pecado e a loucura de formar esta união em qualquer outra base que não a de um apego puro e mútuo; e admoestar todos os que são casados, a vigiar com muita assiduidade, seu

amor mútuo, para que a nada seja permitido atenuar a chama sagrada.

Como a união do casamento deve ser formada com base no amor, por isso deve haver grande cuidado, especialmente nos *primeiros* estágios do mesmo, para que nada possa surgir para perturbar ou afrouxar nossos afetos. Qualquer que seja o conhecimento que possamos obter sobre os gostos e hábitos um do outro antes do casamento - não é tão preciso, abrangente e nem impressionante, como o que adquirimos ao vivermos juntos; e é de imensa consequência que, *quando pequenos defeitos são notados pela primeira vez e falhas e oposições triviais ocorrem pela primeira vez, não deve ser permitido que produzam uma impressão desfavorável na mente.*

As observações do bispo Jeremy Taylor, em seu sermão inimitável e belo, intitulado "O anel de casamento", são tão importantes que introduzirei um longo extrato em referência a essa ideia: "Homem e mulher estão igualmente preocupados em evitar todas as ofensas um do outro no início de seu casamento; tudo pode arruinar uma flor infantil; e o sopro do vento suave do sul pode sacudir os pequenos anéis da videira, quando eles começam a se enrolar

como os cachos de um novo menino desmamado; mas quando amadurecem, endurecem na dureza de um caule, e pelos raios quentes do sol e pelos beijos do céu geraram seus cachos - eles podem suportar as tempestades do vento rigoroso do norte e os barulhos altos de uma tempestade, e, no entanto, nunca se desfazem - o mesmo ocorre com as primeiras uniões de um casamento não fixado; vigilante e atento, ciumento e ocupado, inquisitivo e cuidadoso, e apto a alarmar-se a cada palavra cruel, pois as fraquezas não se manifestam na primeiras cenas, mas na sucessão de um longo relacionamento; e não é acaso ou fraqueza quando aparece à primeira vista, mas é falta de amor ou prudência, ou será tão exposto; e aquilo que parece ruim a princípio geralmente aflige o homem ou a mulher inexperiente, que faz conjecturas injustas e imagina mágoas poderosas, pelas proporções da nova e precoce maldade. É uma paixão muito grande, ou uma imensa loucura, ou uma certa falta de amor, que não pode preservar as belezas da bondade, desde que a honestidade pública exija que um homem se preocupe com a morte de um amigo. Depois que os corações do homem e da esposa são amados e fortalecidos por uma confiança e experiência mútuas, mais do que o artifício e a pretensão podem durar, há muitas

lembranças e algumas coisas presentes que despedaçam todas as pequenas maldades."

"Que homem e mulher tenham o cuidado de reprimir pequenas irritações - para que, tão rapidamente quanto brotem, sejam abatidas e pisadas; pois, se lhes for permitido crescer em número, fazem com que o espírito seja irritante, e o relacionamento seja problemático. Afetos soltos e inquietos, com todo o aborrecimento habitual: alguns homens ficam mais irritados com uma mosca do que com uma ferida; e quando os mosquitos perturbam nosso sono, e a razão é perturbada, mas não é perfeitamente despertada, é comum ver que ele está mais cheio de problemas do que se à luz do dia de sua razão ele confrontasse um inimigo poderoso. Em frequentes incidentes de uma família, a razão de um homem nem sempre pode estar desperta; e quando seus discursos são imperfeitos, e um problema insignificante o faz ainda mais inquieto, ele logo é traído pela violência da paixão. É certo que o homem ou a mulher estão em um estado de fraqueza e loucura, quando podem ser incomodados com um acidente insignificante; portanto, não é bom vexá-los quando eles estão nesse estado de perigo. Nesse caso, o cuidado é subtrair o combustível da chama repentina; pois a chama por fazer, embora seja rapidamente acesa, ainda

assim é extinta, se não for soprada por uma respiração pertinaz ou for alimentada com novos materiais. Não adicione novas provocações ao incidente, e não inflame isso, e a paz voltará em breve, e o descontentamento desaparecerá em breve, assim como as faíscas da colisão de duas pedras - sempre lembrando que os descontentamentos procedentes das *pequenas coisas diárias* produzem uma doença secreta indiscernível, que é mais perigosa do que uma febre decorrente de uma doença notória e discernida".

Se quiserem preservar o amor, certifiquem-se de estudar com maior precisão os gostos e os desgostos um do outro, e se abstenham mais ansiosamente do que quer que seja, mesmo nas coisas mais minúsculas, que eles sabem que são contrárias a eles.

Se desejam preservar o amor, evitem com todo cuidado todas as distinções curiosas e frequentemente repetidas de MEU e SEU - pois isso causou todas as leis, todos os processos e todas as guerras do mundo - que eles sejam apenas uma pessoa, também tenham apenas um interesse. Podem ocorrer instâncias em que possa e deva haver uma investidura separada da propriedade e um direito soberano e independente de disposição da mulher - nesse

caso, o marido deve tomar os cuidados mais ansiosos, para não tentar invadir esse direito, e pela esposa nem ostensivamente falar sobre isso, nem reivindicá-lo rigidamente, nem egoisticamente exercê-lo. Em casos comuns, "eles devem ser herdeiros um do outro, se morrerem sem filhos; e se houver filhos, a esposa deve ser com eles um parceiro na herança."

2. O respeito mútuo é um dever da vida conjugal; pois, porém, como consideraremos posteriormente, é devido um respeito especial da esposa - mas também é devido ao marido.

Como é difícil respeitar aqueles que não têm direito a ele por nenhum outro motivo que não seja hierarquia superior ou relacionamento comum, é de imensa consequência que *devemos apresentar um ao outro a conduta que merece respeito e o comanda*. A estima moral é um dos apoios mais firmes e mais fortes guardas do amor - e um alto grau de excelência não pode deixar de produzir essa estima. Somos mais precisamente conhecidos um do outro no relacionamento conjugal, do que para o mundo ou mesmo para nossos próprios filhos. As privações de tal relacionamento abrem nossos motivos e todo o interior de nosso caráter; para que sejamos mais

conhecidos a alguém do que para nós mesmos. Se, portanto, desejamos ser respeitados, deveríamos ser respeitáveis. O amor cobre uma infinidade de falhas, é verdade; mas não devemos presumir demais a credulidade e a cegueira do afeto; há um ponto além do qual nem o amor pode ser cego para a coloração carmesim de uma ação culpada. Toda conduta verdadeira e pecaminosa, cuja impropriedade não pode ser equivocada, tende a nos afundar na estima um do outro e, assim, a remover as salvaguardas do afeto.

Talvez isso não tenha sido suficientemente pensado na vida conjugal, cujas partes às vezes têm estado ansiosas apenas para cobrir suas delinquências do mundo, esquecendo que é uma coisa terrível perder o respeito mútuo. É deliciosamente impressionante observar como alguns casais de valor moral eminente se consideram; que respeito é mesclado com o amor deles e como as formas angelicais de excelência celestial parecem um para o outro.

Em toda a conduta do estado civil, então, deve haver o respeito mútuo mais marcante e invariável, mesmo em pequenas coisas - não deve haver busca de falhas, nem exame com uso de microscópico, de coisas que não podem ser ocultadas; sem frases reprovadoras; sem

desprezo grosseiro; sem incivilidade; nenhuma negligência fria - deve haver cortesia sem cerimônia; polidez sem formalidade; atenção sem escravidão; em suma, deve ser a ternura do amor, sustentada pela estima e guiada pela cortesia. E então, devemos manter nossa respeitabilidade mútua diante dos outros - estranhos, amigos, filhos - todos devem *nos respeitar pelo que veem em nosso próprio comportamento*. É, no mais alto grau, impróprio, para o marido ou a esposa, fazer uma ação, dizer uma palavra ou assumir um olhar, que deve ter a mais remota tendência de rebaixar o outro em estima pública.

3. COMPROMISSO MÚTUO ENTRE AMBOS é um dever comum de marido e mulher.

Estamos unidos para ser companheiros; para viver juntos, para caminhar juntos. Ao marido é ordenado "*viver a vida comum do lar com discernimento*". (I Pe 3.7).

"Isso", diz Jay, "pretende nada menos que residir em comum, em oposição à ausência e à perambulação. É um absurdo, para aqueles que não têm expectativa de morar juntos, entrar nesse estado de casado. As circunstâncias de vários tipos tornarão inevitavelmente excursões ocasionais inevitáveis; mas que um homem

retorne assim que o desígnio de sua ausência for cumprido e viaje sempre com as palavras de Salomão em sua mente: "Como um pássaro que vagueia de seu ninho, assim é um homem que vagueia de seu lugar." Pode um homem, enquanto em casa, cumprir os deveres que deve à sua casa? Ele pode disciplinar seus filhos? Ele pode manter o culto a Deus em sua família? Eu sei que é dever da esposa liderar a devoção na ausência do marido, e ela deve aceitá-lo como uma cruz, se não pelo tempo como um privilégio. Poucos, porém, são assim dispostos e, portanto, um dos "santuários do lar" de Deus por semanas e meses seguidos é fechado.

Lamento dizer que há alguns maridos que parecem mais afeiçoados a qualquer sociedade do que à companhia de suas esposas. Isto aparece na disposição de suas horas de lazer. Quão poucos são apropriados à esposa! As noites são os períodos mais familiares da família. A eles, a esposa tem um direito peculiar - agora ela está mais livre de seus numerosos cuidados e com mais liberdade para desfrutar de ler e conversar. É uma triste reflexão sobre um homem quando ele gosta de passar as noites no exterior. implica algo ruim e prevê algo pior.

E para garantir, tanto quanto possível, a sociedade de seu marido, em sua própria

lareira, deixe a esposa ser "uma guardiã em casa", e faça todo o possível para tornar essa lareira tão atraente quanto temperamento, limpeza e alegria, conversa afetuosa possam fazê-lo; que ela se esforce para tornar sua própria casa o verde suave em que seu coração adora descansar sob o sol do prazer da família. Podemos facilmente imaginar que, mesmo no Paraíso, quando o homem não tinha qualquer culpa, sem visões de crime, sem voz espectral de uma consciência perturbada, para fazê-lo temer a solidão e fugir dela - que, mesmo assim, Adão não gostava de retornar do trabalho de cultivar o jardim, para encontrar Eva ausente do caramanchão, porque faltava o sorriso de seu rosto para iluminar o dele e a música de sua voz como a melodia de sua alma.

Pense, então, quanto mais em seu estado decaído, com culpa em sua consciência e cuidado pressionando seu coração, o homem agora, ao sair das cenas de seu trabalho ansioso, precisa da ajuda da companhia de uma mulher, para afastar o enxame de cuidados e zumbidos que ardem em seu coração; suavizar a face agitada pela tristeza; tranquilizar o seio agitado pela paixão; e imediatamente reprovar e confortar a mente que, de certa forma, cedeu à tentação. Ó mulher! Você sabe a hora em que o "bom homem da casa" retornará ao meio-dia,

enquanto o sol ainda está fazendo o trabalhador abafar a ferocidade de seus raios, ou à noite, quando o calor e o fardo do dia já passaram - não deixe que, naquele momento, quando estiver cansado de se esforçar e desmaiar de desânimo, encontre, ao voltar para sua habitação, que o pé que deve se apressar a encontrá-lo, vagueia à distância; que a mão macia que enxuga o suor da testa bate à porta de outras casas; nem ele encontre um deserto, onde ele entre em um jardim; confusão, onde ele deveria ver ordem; ou sujeira que repugna, onde ele pode esperar ver a limpeza que agrada e atrai.

Se é esse o caso, quem pode se perguntar, que, na angústia da decepção e na amargura de um marido negligenciado e comovido, ele se afasta da própria porta, para o conforto que desejava desfrutar em casa, e aquela sociedade que ele esperava encontrar em sua esposa, e suporta os substitutos de ambos, que ele encontra nas casas de outras pessoas ou na companhia de outras mulheres. Unidos para serem parceiros, então, deixe o homem e a mulher participarem o máximo possível na sociedade um do outro.

(Nota do Tradutor: Nos dias do autor a sociedade inglesa era exclusivamente patriarcal e raramente as mulheres trabalhavam fora de casa, o que não é o caso em nossos dias. Então

muitas das disposições voltadas para o conforto daquele que retorna do trabalho, devem ser mútuas, no que são aplicáveis em cada caso. Mas, Deus, em Sua infinita sabedoria, dispôs o matrimônio de tal forma, que tanto o esposo, quanto a esposa, e os filhos, devem achar o lar um lugar aprazível para se estar, e é bem certo que isto não ocorrerá onde houver desleixo em todos os cuidados que exigem o nosso trabalho dedicado para que cada coisa esteja no seu devido lugar, em arrumação e limpeza, e em que a administração dos bens e serviços comuns esteja sendo devidamente atendida. Em todo o caso, tanto para a esposa, quanto para o marido, a missão que têm recebido de Deus de edificarem o seu lar, vem antes de tudo o mais, e especialmente no que se refere aos filhos, estes devem ser educados para serem homens e mulheres de Deus, que vivam de forma piedosa.)

Deve haver algo errado na vida familiar, quando eles precisam da ajuda de entretenimentos, peças de teatro e festas para aliviá-los do tédio produzido pelas atividades domésticas.

Agradeço a Deus, sou um estranho a esse gosto, que leva um homem a fugir de seu próprio salão confortável e da sociedade de sua esposa, das instruções e recreação contidas em uma biblioteca bem armazenada ou do passeio

noturno, quando os negócios do dia terminaram, para cenas de diversão pública, para diversão; na minha opinião, os prazeres do lar e da sociedade doméstica, quando tudo o que poderia ser desejado, são tais que nunca são tediosos e não precisam de mudança, mas de uma cena afim para outra. Suspiro e desejo, talvez em vão, por um período em que a sociedade seja tão elevada e tão purificada; quando o amor ao conhecimento será tão intenso e os hábitos da vida serão tão simples; quando a religião e a moralidade serão tão difundidas em geral, que os lares dos homens serão a sede e o círculo de seus prazeres; quando na sociedade de uma esposa afetuosa e inteligente, e de filhos bem educados, cada um encontrará seu maior prazer terreno; e quando parecer que não é mais necessário para a felicidade deixar a própria lareira, para o salão de baile, o concerto ou o teatro, do que ir da mesa doméstica bem espalhada ao banquete público, para satisfazer os desejos de um apetite saudável - quando não nos será mais imposto provar que as diversões públicas são impróprias, pois serão consideradas não necessárias.

Mas os prazeres do lar não devem interferir nas chamadas e reivindicações do dever público. As esposas não devem pedir, e os maridos não

devem dar o tempo exigido pela causa de Deus e do homem. Esta é uma era de caridade ativa, e as grandes instituições públicas criadas, não podem ser mantidas em operação sem grandes sacrifícios de tempo e lazer por muitas pessoas. Aqueles que, por sua sabedoria, talento, posição ou propriedade, recebem a confiança do público, devem estar preparados para preencher e conduzir os departamentos executivos de nossas sociedades; nem devem permitir que as suaves atrações de suas próprias casas os afastem do que é obviamente o cargo de serviço. (Nota do tradutor: Isto se aplica sobretudo no dever de atender às necessidades da Igreja, tanto no que se refere à salvação e edificação dos eleitos, quanto ao atendimento das suas reais necessidades materiais.)

Conhecemos alguns que, até entrarem na vida de casados, eram os pilares de nossas instituições, até o momento que encontram seu novo e mais querido amigo terreno, a ponto de deixarem o cargo para sempre no conselho de administração. É, admito, uma maneira dispendiosa de contribuir para a causa da religião e da humanidade, dar aquelas horas noturnas que poderiam ser passadas tão agradavelmente em uma caminhada no campo ou na leitura conjunta de algum volume interessante; mas quem pode

fazer o bem ou deseja fazê-lo sem sacrifícios? Conheço um ministro eminentemente santo e útil, que disse à moça a quem ele estava prestes a se unir, que uma das condições do casamento era que ela nunca deveria pedir a ele aquele horário que, em qualquer ocasião, ele sentisse que deveria ser seu dever dar a Deus. E certamente, qualquer mulher pode se sentir mais abençoada por ter que suportar a perda da sociedade de um marido, cuja presença e talentos são cobiçados por todas as instituições públicas, do que ser deixada para o gozo indiferente da companhia de alguém cuja assistência não é cobiçada por ninguém.

4. A tolerância mútua é outro dever comum de maridos e esposas.

Isso devemos a todos, sem exceção do estrangeiro ou inimigo; e certamente não deve ser negado ao nosso amigo mais próximo. "O amor é paciente e gentil. O amor não é ciumento, vaidoso, orgulhoso ou rude. O amor não exige seu próprio interesse. O amor não é irritável e não registra quando foi injustiçado. Nunca se alegra com a injustiça, mas regozija-se sempre que a verdade vence. O amor nunca desiste, nunca perde a fé, é sempre esperançoso e persiste em todas as circunstâncias". Para

esse amor, há necessidade e espaço em todas as relações da vida. Onde quer que exista pecado ou imperfeição, há espaço para a paciência do amor. Não há perfeição na terra. Os amantes, é verdade, costumam achar que a encontraram; mas o julgamento mais sóbrio de maridos e esposas geralmente corrige o erro; e as primeiras impressões desse tipo geralmente desaparecem com o primeiro amor.

Todos devemos entrar no estado de casado, lembrando que estamos prestes a nos unir a uma pessoa pecaminosa - e não são dois "anjos" que se encontraram, mas duas "pessoas pecadoras", das quais se espera muita fraqueza e egoísmo. Devemos esperar alguma imperfeição em nosso cônjuge. Lembrando que nós mesmos não temos uma parcela pequena de pecaminosidade, o que exige a tolerância da outra parte, devemos exercitar a paciência que lhes pedimos. Onde ambos têm fraquezas e estão tão constantemente juntos, inúmeras ocasiões serão destruídas, se estivermos ansiosos ou até dispostos a aproveitar as oportunidades para essas alegações que, se não produzirem uma supressão permanente do amor, levarão à sua interrupção temporária. Há muitas coisas que devemos esquecer, outras que devemos passar com uma mente não provocada e, com todas as coisas, evitamos com

cuidado, mesmo o que a princípio possa parecer uma disputa inocente.

O amor não proíbe, mas na verdade exige que apontemos mutuamente as falhas de nossos cônjuges; mas isso deve ser feito com toda a mansidão da sabedoria unida a toda a ternura do amor, para que não aumentemos apenas o mal que pretendemos remover ou o substituamos por um maior em seu lugar. A justiça, assim como a sabedoria, exige que, em todos os casos, coloquemos as boas qualidades contra as ruins e, na maioria dos casos, encontraremos algumas excelências redentoras que, se elas não nos reconciliarem com as falhas que deploramos, devem pelo menos nos ensinar a suportá-las com paciência; e quanto mais contemplamos esses aspectos melhores da pessoa, mais brilhantes eles aparecerão - pois é um fato indubitável que, embora as falhas diminuam, as virtudes aumentam em proporção à medida que são constantemente contempladas. (Nota do Tradutor: Todas as falhas devem ser vistas à luz do evangelho de Jesus Cristo, especialmente pelo conhecimento de que todos temos muitos pecados que nos são perdoados pela exclusiva graça de Deus, e que é por meio da Sua longanimidade, paciência e perdão, que podemos continuar fazendo progresso em busca da perfeição no amor e em

todo o nosso procedimento. Assim, devemos sempre fugir da tentação de sermos os juízes do nosso cônjuge, como se nós mesmos também não fôssemos necessitados de perdão e correção em muitas coisas, e dentre estas há aquelas que ainda nos são imperceptíveis, e que a sinceridade amorosa do nosso cônjuge nos ajudará em muitos casos a superar.)

Quanto à amargura da linguagem e à dureza da conduta, isso é absolutamente vergonhoso, e no círculo que estou acostumado a instruir, tão incomum que quase não precisa ser introduzido, mesmo para advertir contra ela.

5. ASSISTÊNCIA MÚTUA é o dever comum de maridos e esposas.

Isso se aplica *aos cuidados da vida*. As mulheres geralmente não são muito familiarizadas com as questões relativas às profissões de seus maridos, mas ainda assim seus conselhos podem ser procurados em mil casos com propriedade e vantagem. O marido nunca deve empreender algo de importância, sem comunicar o assunto à esposa; quem, por sua vez, em vez de se afastar da responsabilidade de um conselheiro e deixá-lo lutar sozinho com suas dificuldades e perplexidades, deveria convidá-lo a comunicar livremente todas as

suas preocupações; pois se ela não pode aconselhar, pode consolar; se ela não pode aliviar os cuidados dele, pode ajudar a suportá-los; se ela não puder dirigir o curso de seu ofício, poderá ajudar a corrente de seus sentimentos; se ela não pode abrir nenhuma fonte de sabedoria terrena, ela pode espalhar o assunto diante do Pai da sabedoria. Muitos homens, com a ideia de delicadeza para as esposas, guardam todas as dificuldades para si mesmos, o que apenas os prepara para sentir o golpe mais pesado quando ele ocorre.

E então , como a esposa deveria estar disposta a ajudar o marido, em questões relativas à profissão dele, *ele* deveria compartilhar com ela o fardo das preocupações e do cansaço da família, e também de seu trabalho, quando também tem alguma atividade fora de casa. Alguns vão longe demais e degradam totalmente a chefe feminina da família, tratando-a como se sua honestidade ou habilidade não pudesse ser confiável na administração da economia familiar. Eles guardam o dinheiro e o distribuem como se estivessem se separando do sangue de suas vidas, colocam rancor em cada dólar que dispensam e exigindo uma conta tão rígida quanto seria de um funcionário desonesto - eles se encarregam de tudo, dão tudo, interferem

em tudo. Isso é roubar sua mulher de sua autoridade, expulsá-la de seu devido lugar, insultá-la e degradá-la diante de seus filhos e servos.

Alguns, por outro lado, vão ao extremo oposto e não participam de nenhuma preocupação doméstica. Meu coração doeu ao ver a escravidão de algumas esposas dedicadas, trabalhadoras e mal usadas; depois de trabalharem o dia inteiro em meio às incessantes labutas de uma família jovem e numerosa, tiveram que passar as horas da tarde em solidão; enquanto os maridos, em vez de voltarem para casa para animá-las pela sociedade ou para aliviá-las por apenas meia hora de fadiga, estiveram em uma festa ou em um sermão - e essas mulheres infelizes tiveram que acordar e ficar em vigília uma noite inteira, com um bebê doente ou inquieto, enquanto os homens que elas aceitaram como parceiros de suas tristezas dormiam ao seu lado, não querendo dar uma única hora de sono, embora fosse para permitir um pouco de descanso ao trabalho de esposas desgastadas. Ora, até as criaturas irracionais envergonham esses homens; pois é um fato bem conhecido que o pássaro macho se volta para o ninho durante a estação da incubação, para permitir à fêmea o tempo de renovar sua força com comida e

descanso; e com ela também, procura diligentemente comida e alimenta os pássaros jovens quando piam. Ninguém deve pensar em se casar, quando não está preparado para compartilhar, na medida do possível com a esposa, o fardo da família.

Eles devem ajudar-se mutuamente *nas preocupações da religião pessoal*. Isso está claramente implícito na linguagem do apóstolo. "Como você sabe, esposa, se vai salvar seu marido? Ou, como você sabe, marido, se vai salvar sua esposa?" (1 Cor 7:16.) Onde ambas as partes não são convertidas, ou apenas uma delas é participante da verdadeira piedade, deve haver os esforços mais ansiosos, judiciosos e afetuosos para sua salvação. Quão pagão é um estado para desfrutar juntos do conforto do casamento e depois viajar em companhia para a perdição eterna; ser consoladores mútuos na terra e depois atormentadores mútuos no inferno; ser companheiros de felicidade no tempo e companheiros de tormento pela eternidade!

E onde ambos os cônjuges são cristãos de verdade, deve haver um exercício constante de solicitude, vigilância e cuidado recíprocos, em referência ao seu bem-estar espiritual e eterno. Um dos fins que todo verdadeiro crente

deve propor a si mesmo, ao entrar no estado matrimonial, é garantir um amigo fiel, pelo menos, que será seu companheiro de ajuda em referência ao mundo eterno, auxiliá-lo nos grandes negócios da salvação de sua alma, e orará por ele e com ele; alguém que lhe diga carinhosamente seus pecados e defeitos, vistos à luz de um cristão; alguém que o estimule e atraia pelo poder de um exemplo santo e pela doce força das palavras persuasivas; alguém que o avise em tentação, console-o em desânimo e, de todas as maneiras, ajude-o em sua peregrinação aos céus. O ponto mais alto do estado civil é perdido, se não for prestado à nossa piedade; e, no entanto, esse fim é geralmente negligenciado, mesmo pelos professantes de religião.

Conversamos um com o outro sobre os temas mais importantes da redenção por Cristo e da salvação eterna? Estudamos as disposições, ciladas, problemas, decadências um do outro, para que possamos aplicar remédios adequados? Exortamos um ao outro diariamente, para que não sejamos endurecidos pela falsidade do pecado? Praticamos fidelidade sem censura; e ministramos elogios sem bajulação? Encorajamos uns aos outros os meios de graça mais rápidos e edificantes e recomendamos a leitura de livros instrutivos e

aprimoradores que consideramos benéficos para nós mesmos? Abrimos mutuamente o estado de nossas mentes sobre o assunto da religião pessoal e declaramos nossas perplexidades, nossas alegrias, nossos medos, nossas tristezas? Mas, infelizmente, quão infelizmente! Quem não deve corar por suas negligências nesses detalhes? E, no entanto, essa negligência é tão criminosa quanto comum. Fugindo da ira vindoura, e ainda não fazendo todo o possível para ajudar a fuga um do outro! Concorrendo lado a lado pela coroa de glória, honra, imortalidade e vida eterna, e ainda não fazendo todo o possível para garantir o sucesso um do outro! Isso é amor? É essa a ternura do carinho conjugal?

Essa ajuda mútua deve se estender à *manutenção de todos os hábitos de ordem, disciplina e piedade da família*. O marido deve ser o profeta, sacerdote e rei da família, instruir suas mentes, liderar suas devoções e governar seus temperamentos; mas em tudo o que se relaciona com esses objetos importantes, a esposa deve estar de acordo com ele. Eles estão nessas questões, para serem trabalhadores juntos, nenhum deles deixando o outro trabalhar sozinho, muito menos se opondo ou frustrando o que é feito. "Quando o sol brilha, a lua desaparece; quando ele se põe, ela aparece e

brilha; então, quando o marido está em casa, ele lidera o culto em família, quando ele está ausente, a esposa deve sempre tomar o seu lugar".

Alguns homens remetem a instrução de *crianças* pequenas exclusivamente às suas esposas; e algumas esposas, assim que as crianças ficam velhas demais para serem ensinadas sobre o joelho, pensam que elas são exclusivamente objetos de cuidados dos seus maridos. Este é um erro na administração importante da família - os membros da qual nunca são demasiado jovens para serem ensinados e disciplinados pelo pai - nem com idade para serem admoestados e advertidos pela mãe; *ela* às vezes pode ter uma grande influência no desenvolvimento dos temperamentos infantis dos ramos mais jovens; enquanto *seus* sotaques suaves e persuasivos podem ter um poder delicioso de derreter ou partir os corações duros e obstinados dos mais velhos. Assim, aqueles que têm um interesse conjunto em uma família devem atendê-los no exercício de um trabalho conjunto.

Eles devem ajudar-se mutuamente *em obras de humanidade e benevolência religiosa*.

Sua influência mútua deve ser exercida, não para restringir, mas para estimular o zelo, a compaixão e a liberalidade. Que bela imagem da vida familiar é desenhada pela caneta do escritor do Antigo Testamento. "Um dia Eliseu foi à cidade de Sunem. Uma mulher rica morava lá, e ela o convidou para comer um pouco. A partir de então, sempre que ele passava por ali, ele parava para comer. Ela disse ao marido. "Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus. Façamos-lhe, pois, em cima, um pequeno quarto, obra de pedreiro, e ponhamos-lhe nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; quando ele vier à nossa casa, retirar-se-á para ali." E, "Um dia, vindo ele para ali, retirou-se para o quarto e se deitou." (2 Reis 4: 8-11.)

Todas as partes dessa cena são adoráveis. O desejo generoso e piedoso da esposa de prover acomodação para um profeta necessitado e dependente; seu esforço rápido e prudente para interessar o marido no esquema de sua benevolência - sua discreta e modesta manutenção de seu lugar em não agir sem a permissão dele; sua reivindicação digna de um direito a ser associado com ele em sua obra de misericórdia, pois ela disse: "Façamos-lhe, pois, em cima, um pequeno quarto", tudo é delicioso, e como deveria ser, de sua parte e não menos

por parte do marido; pois não houve recusa grosseira, nenhuma rejeição orgulhosa do plano, porque não se originou com ele, nenhum apelo cobiçoso por colocá-lo de lado, com base nas despesas.

Encantado, como todo marido deveria, em satisfazer os desejos benevolentes e apoiar o esquema liberal de sua esposa, até onde a prudência permitia, ele consentiu; a pequena câmara foi erguida e mobiliada por esse santo par, e logo ocupada pelo profeta; e nunca foi uma ação generosa mais rápida ou mais ricamente recompensada. Eliseu não tinha meios próprios para reconhecer a bondade; mas Aquele que disse depois dos tempos: "aquele que receber um profeta em nome de profeta receberá a recompensa de profeta" assumiu a Si próprio, como em todos os casos, a causa de seu servo, e mais magnificamente pagou a ação generosa.

Não se pode encontrar na Terra uma cena mais encantadora do que a de um casal piedoso, empregando sua influência mútua e as horas de sua companhia, despertando o coração um do outro para ações de misericórdia e benevolência religiosa; nem Adão e Eva no Paraíso, com as vestes imaculadas de sua inocência sobre eles, empenhados em podar a

videira ou cultivar a rosa daquele jardim sagrado, apresentaram aos olhos dos anjos um espetáculo mais interessante do que isso. Que contraste esse casal apresenta aos casais que estão em quase todos os lugares, cujas deliberações não são o que eles podem economizar em gastos desnecessários para conceder à causa de Deus e à humanidade - mas o que eles podem abstrair ou reter das reivindicações de benevolência, esbanjar em móveis esplêndidos ou luxos familiares. Não existem esposas que tentam acalmar o ardor, limitar a beneficência, impedir as caridades do marido; que, por suas sugestões incessantes e irritáveis e quase briguentas, de que ele está fazendo demais pelos outros e muito pouco por sua própria família - leva o bom homem, apesar de ser dono de sua propriedade, a exercer secretamente sua liberalidade e conceder suas instituições de caridade furtivamente? E qual é muitas vezes o objeto dessas mulheres? Nada mais que o orgulho da ambição ou a loucura da vaidade. Apenas para que elas possam ter para gastar em roupas, móveis e festas!

Talvez a pergunta seja feita: se é apropriado que uma esposa doe os bens de seu marido em atos de humanidade ou benevolência religiosa? Tal inquérito deve ser desnecessário; pois

nenhuma mulher deve ser levada à alternativa de não fazer nada pela causa de Deus e do homem, ou fazer o que possa por meio de furto. Uma quantia suficiente deve ser colocada à sua disposição, para permitir-lhe desfrutar *do luxo de fazer o bem*. Por que ela não deveria brilhar em sua glória peculiar e separada, em vez de estar sempre perdida no esplendor da graça de seu marido? Por que *ela* não deveria ter uma esfera de esforço benevolente? Por que os *maridos* deveriam monopolizar essas bênçãos para si mesmos? Está degradando uma mulher casada para permitir que ela não tenha discrição nesse assunto, liberdade de distribuição, poder de dispensar, mesmo nos casos que dizem respeito a seu sexo - mas obrigá-la a implorar primeiro a um marido, o que os outros pedem dela.

Se, no entanto, ela estiver infelizmente unida a um Nabal, um grupo, cuja disposição sórdida, compreensiva e cobiçosa não cederá nada às reivindicações da humanidade ou da religião, se ela compensar a deficiência de seu marido e difundir sua propriedade de forma desconhecida para ele? Estou fortemente tentado a responder afirmativamente a essa pergunta; pois se, em qualquer caso, nos desviarmos da regra comum, e aceitarmos o homem com sua própria palavra, que ele

proferiu no ato solene do matrimônio, ele disse: "com todos os meus bens materiais que eu lhe concedo", possa investir a esposa com uma propriedade conjunta e um direito de apropriação, nesse caso. Mas, ainda assim, temos de *não* sacrificar os princípios gerais para casos especiais; e, portanto, digo a toda mulher em tais circunstâncias, obtenha, se puder, um subsídio separado e fixo para distribuição de caridade; mas se *isso* não for possível, obtenha um para despesas pessoais gerais e, com uma frugalidade mais rígida, salve *tudo o* que puder do vestuário e da decoração, com o objetivo sagrado de aliviar as misérias de seus semelhantes.

6. A simpatia mútua é exigida pelo marido e pela esposa.

A DOENÇA pode exigir isso, e as mulheres parecem formadas e inclinadas pela natureza a render simpatia. Se pudéssemos ficar sem uma esposa e ser felizes na saúde, o que faríamos passando por doença sem a presença dela e sua carinhosa dedicação? Podemos alisar, como a mulher, o travesseiro sobre o qual o homem deita a cabeça? Não! Não podemos administrar o remédio ou a comida como ela pode. Há uma suavidade em seu toque, uma leveza em seus passos, uma habilidade em seus preparativos,

uma simpatia nos olhando através de seus olhos radiantes, que os nossos precisam. Muitas mulheres, por suas devotadas e gentis atenções em um período de doença, atraíram para si o coração frio e alienado, que nem seus encantos podiam suportar, nem suas reivindicações recuperar.

Peço-lhes, portanto, mulheres casadas, que exerçam todo o seu poder para acalmar e agradar na época da doença de seu marido. Deixe-o vê-la disposta a fazer sacrifícios de lazer, tranquilidade ou sono, para ministrar para seu conforto. Que exista uma ternura no seu modo, uma atenção e simpatia vigilantes no seu olhar, algo que parece dizer que seu único conforto na aflição dele é empregar-se para aliviá-lo. Ouça com paciência e bondade as suas histórias e até os seus problemas imaginários. Uma mulher fria, sem coração, constrangedora e antipática, é uma exceção à regra geral.

Essa simpatia também não é exclusivamente dever da esposa; mas pertence igualmente ao marido. Ele não pode, é verdade, executar os mesmos ofícios para ela, que ela pode realizar para ele, mas que ele possa fazer, e tudo o que ele pode *deve* fazer. Suas doenças são geralmente mais numerosas e pesadas que as

dele; é provável que, portanto, faça chamadas mais frequentes sobre seu terno interesse e atenção. Muitas de suas doenças são a consequência de se tornar sua esposa - ela estava, talvez, em pleno vigor, até se tornar *mãe* e, a partir desse momento, nunca mais teve a facilidade ou força anterior. Aquele evento que enviou ao seu coração as alegrias de um pai - exigiu dela o conforto da saúde. E ele deve olhar com descontentamento, indiferença e insensibilidade, para aquela "flor delicada" que, antes de transplantá-la para o *seu* jardim, brilhava em beleza e fragrância, para a admiração de todo espectador? Ele deve *agora* deixar de considerá-la com prazer ou simpatia, e parecer como se desejasse que fosse, dar espaço a outra, esquecendo que foi ele quem enviou o verme à raiz e fez com que sua cabeça caísse, e suas cores desaparecessem?

Maridos, apelo a vocês por toda a habilidade e ternura do amor, em nome de suas esposas, se forem fracas e doentias. Observe ao lado do sofá, converse com elas, ore com elas, acorde com elas - em todas as suas aflições, seja aflito. Nunca escute sem prestar atenção às suas queixas e, oh, por tudo o que é sagrado no afeto conjugal, eu imploro, nunca, por sua fria negligência, ou expressões petulantes ou olhar descontente, que invoquem suas imaginações,

extraordinariamente sensíveis a tal ocasião, o fantasma de um medo, que a doença que destruiu sua saúde, fez o mesmo por sua afeição. Oh! Poupe o peito das dores agonizantes de supor que elas estão vivendo para ser um fardo para o seu coração decepcionado. A crueldade daquele homem precisa de um nome, e não conheço ninguém suficientemente enfático, que negue sua simpatia a uma mulher sofredora, cujo único pecado é uma constituição quebrada e cuja calamidade é o resultado de seu casamento. Tal homem faz o trabalho de um assassino, sem seu castigo e, em alguns casos, sem sua censura; mas nem sempre sem o seu remorso.

Mas a simpatia deve ser exercida pelo homem e pela esposa, não apenas em referência às suas doenças, mas a todas as suas **AFLIÇÕES**, sejam elas pessoais ou relativas; todas as suas tristezas devem ser comuns - como duas cordas em unísono, o acorde da dor nunca deve ser atingido no coração de um, sem causar uma vibração correspondente no coração do outro; ou, como a superfície do lago que responde ao céu, deve ser impossível que a calma e a luz do sol estejam sobre um, enquanto o outro está agitado e nublado - o coração deve responder ao coração e a face à face.